

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Feira Nordestina de São Cristóvão

VIAGRA XUXANXADA



Feira Nordestina de São Cristóvão

MINELVINO

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Leef N° 230

Rio - Brasil, 18-07-1998.

Feira Nordestina de São Cristóvão

No ano quarenta e cinco
Troquei relíquias de guerra
(No CAMPO DE SÃO CRISTÓVÃO)
Pelas lembranças da terra:
Marujo fora do mar
Matuto longe da serra.

Quem disser também não erra
Que foi em quarenta e seis
Que Osvaldo motorista
Em maio cinco do mês
Do caminhão pôs no chão
Bugigangas pra vocês.



Cinqüenta e dois foi a vez
Como disse Azulão
Dos nordestinos venderem
Além dos teréns na mão
Redes e chapéus de couro
E comidas do sertão.

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Feira Nordestina de São Cristóvão

Biblioteca Aspirante

RENATO LUIZ

Cinqüenta e oito então
O "Gordo" chega e bota
Pra vender mais novidades
(Zé Duda viu e o Mota)
Depois o Agra feirante
ASSOCIAÇÃO adota.



Mas aqui não se esgota
A história desta FEIRA
Pois Manuel Alexandre
Com "fibras de aroeira"
E mais feirantes fundaram
A UNIÃO verdadeira.



Já não era mais esteira
Espalhada no capim -
Barracas e tableiros
Com coberturas enfim.
Vavá me disse: "Com chuva
Agora não é ruim."

1945

SANTA HELENA



Feira Nordestina de São Cristóvão

A FEIRA chegou assim
Na sua Quinta etapa
Só aos domingos porquê
Não era dia do "rapa".
Hoje temos até SELO
E COOPCAMPO no mapa.

A CULTURA é a capa
Desta FEIRA nordestina
Que nunca será lascada
Pois a vida nos ensina:
Povo desunido morre
Antes da primeira esquina!

A Feira virou buzina
Sem repentes nem cordéis
Só se ouve som mecânico
Com mais de cem decibéis.
Não sobra do estrangeiro
Para nossos menestréis:



Xilogravura
de Marcelo
Soares

4

CRÍTICA

Apelo em cordel contra desrespeito à árvore

O cordel tem como uma de suas características a educação. Os folhetos foram assim aproveitados em diversas campanhas no Nordeste. O poeta popular também se preocupa em educar o povo. Raimundo Santa Helena, que se dedica a defender a ecologia e é incondicional educador, reúne numa quadra ecologia e educação. Em xerox colocada nas árvores próximas

à Banca do Cantador, na Feira Nordestina, no Rio, ele convida aos frequentadores a não usar o local como sanitário. →

Feira Nordestina de São Cristóvão

Duda, Medeiros, Moisés,
Lindalva e Teresinha,
Azulão, Natan, Bezerra...
Cada qual pra Feira vinha
Com pandeiro e viola.
Mas a feira virou rinha.

Antigamente não tinha
Discotecário "valente"
Com barulho violando
Nosso meio ambiente.
"Ou muda ou morre" li
No jornal "Nordeste OXENTE".

Na "Lei - Jurema" recente
Nosso espaço é lei.
Podemos ser transferidos
Pra onde vamos não sei
Se não houver união.
"Vox populi, vox Dei..." FIM



CÁSSIA FRADE posa na
feira nordestina com Sérgio
Bernardes
e Santa Helena

5

Raimundo Santa Helena
"Medalha Pedro Ernesto"

Caixa postal 17.055 - Rio/RJ - 21312-970

Deus deu à árvore sagrada:
Fruto, sombra, flor, beleza.
Não faça coisa safada
Nas pernas da natureza

Literatura de Cordel – Raimundo Santa Helena
Leev N° 170
Rio – Brasil, 8-8-1998.
Estilo: Oitavão rebatido.

XUXANXADA



Presidente dá banquete
Sempre que o PT racha.
Pra usar o celular
Vamos pagar sobretaxa.
Nós perdemos em Paris
Mas meu povo tá feliz...
Comeu o que XUXA quis:
Torta de "kokô" da SASHA!

Leev N° 166 **VIAGRA**

Eu namoro mulher gorda
Mas transo com mulher magra
A bonita me excita
Mas a feia me consagra
Qualquer uma mulher quente
Carinhosa competente
Me faz feliz e potente
Sem comprimidos VIAGRA

A VAGINA bela e quente
Está fora dos cartazes
Mas é a rainha negra
Sem coliformes nem gases
Com seu CLITÓRIS roçando
No PÊNIS que vai entrando
O ORGASMO marejando
Lá no ponto "Gê" das bases...



A VAGINA tem três tempos:
No primeiro ela PISCA.
No segundo ela MORDE
Que nem o peixe na isca.
No terceiro ela TREME
A mulher gozando GEME
E o MUCO vira creme
Queimando que nem faisca...

(Raimundo Santa Helena)

**Membros do Conselho
de Honra da
CORDELBRÁS:**



Yara Lêdo Maltez



Alessandra Lee



NÍLZER JACQUELINE



Vanessa Zumpichiatti

9153

Raimundo Santa Helena nasceu em 6 de abril de 1926 num trole rodando à vara. Sua cabeça nasceu na Paraíba e o restante no Ceará. Seu pai, o agricultor e mestre-de-linha da Rede Viação Cearense, Raimundo Luiz do Nascimento, fundador do município de Santa Helena, no sertão paraibano de Cajazeiras, como delegado de polícia, morreu combatendo Lampião e mais 65 cangaceiros que invadiram e incendiaram a vila de "Canto do Feijão", em 9 de junho de 1927 (processo MF-0168-408111/69 da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional; Certidão de óbito n.º 3.116, livro 7, folha 75, Cartório MAS de "Antenor Navarro", Paraíba; documentos de dois prefeitos, da Câmara e de 32 habitantes). Sua mãe, Rosinha Ferreira do Nascimento, grávida de cinco meses, foi saqueada, violentada e marcada nas nádegas por Lampião (e seu irmão Ezequiel), com ferro em brasa.

Raimundo Santa Helena, ex-menino de rua em Fortaleza, Ceará, é ex-combatente da Marinha de Guerra, condecorado duas vezes pelo Governo brasileiro (Revista NOMAR, n.º 394/76). Seu pai idealizou os açudes comunitários ("Operação Mandacaru") para que os flagelados das secas não abandonassem suas terras em direção às metrópoles.

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena Rio - 18-07-1998 Leef N° 230

Seu 1º cordel ("Fim da Guerra") foi lançado em 8/5/45. Seu penúltimo, n.º 300 ("Brazilian Amazônia") foi lançado na ECO RIO-92, com repercussão internacional e está sendo divulgado, com uma camiseta da capa ampliada, em New York. Raimundo Santa Helena foi citado favoravelmente mais de 2 mil vezes na imprensa nacional e estrangeira, conforme registro em 850 recortes de jornais, revistas e livros e 240 gravações de rádio e TV, arquivados na Cordelbrás. Sua palestra número um sobre Literatura de Cordel foi realizada em 1980, na CUP, em Jacarepaguá. A 372ª foi em 1997 no Centro Cultural Banco do Brasil, também no Rio de Janeiro.

Raimundo Santa Helena fundou a CORDELBRÁS. No pleito de 25/8/83, da Academia Brasileira de Letras, teve 4 votos. Fundou e registrou a ABC.

Em 1995, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concedeu, por unanimidade, a Medalha Pedro Ernesto ao cordelista Santa Helena, proposta pela vereadora Jurema Batista. A Assembléia Legislativa lhe outorgou o título de "Cidadão Fluminense", proposto pelo deputado Eider Dantas. Raimundo Santa Helena tem mais de 2 milhões de exemplares circulando, inclusive um cordel em 10 línguas. Yara Lêdo Maltez.